

**Evento:** XXX Jornada de Pesquisa ▾

COOPERATIVISMO, FRONTEIRA SOCIOAMBIENTAL E REVOLUÇÃO VERDE: NA HISTÓRIA DA COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA (COTRIJUI) 1970-1990¹

Josei Fernandes Pereira²

¹ Tese de doutorado pelo Programa de Pós Graduação em História da UPF, com financiamento da CAPES.

² Autor, Professor da UNIJUI/EFA, e Bolsista CAPES pelo PPGH UPF.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um recorte dos resultados parciais da pesquisa desenvolvida no âmbito do PPGH da UPF, tendo como objeto o estudo de caso uma cooperativa agropecuária de caráter regional, que iniciou operações em Ijuí, em 1957. O recorte espaço-temporal inicia na região noroeste do Rio Grande do Sul, alongando-se para o sul do RS, Centro-oeste e Norte do Brasil, seguindo a expansão da área de atuação da própria Cotrijui que, por sua vez, acompanhou o movimento de expansão das fronteiras agrícolas nacionais no contexto da Revolução Verde, ao longo das décadas de 1970 a 1990, que correspondem às fases de expansão, crise e reorientação do então chamado cooperativismo empresarial.

Nossa abordagem socioambiental da história da Cotrijui estabelece um diálogo direto com a Agenda 2030 ao refletir sobre as contradições do cooperativismo frente aos ODS. Sua trajetória dialoga com os desafios centrais para a agricultura sustentável (ODS 2), para o crescimento econômico (ODS 8) e para o consumo e produção responsáveis (ODS 12). Ao articular análise histórica e ambiental, a pesquisa evidencia como modelos coletivos podem tanto fomentar o desenvolvimento local quanto intensificar pressões sobre ecossistemas (ODS 15), fornecendo subsídios para repensar estruturas organizacionais em busca de inovação social e equilíbrio socioambiental.

A pergunta fundamental foi: como e por que a Cotrijui, que se expandiu nacionalmente nas décadas de 1970 e 1980, se retraiu novamente ao nível regional na década de 1990? Com isso, objetivamos analisar a estrutura, os objetivos e os resultados da Cotrijui, tomando como fonte principal o Cotrijornal, veículo de informação e comunicação institucional, de distribuição gratuita, que circulou entre julho de 1973 e agosto de 1994, respectivamente os meses de sua primeira e última edição, além de realizar uma análise do



discurso da Cotrijui, compreendendo os posicionamentos e comportamentos em relação à temas como a expansão da fronteira agrícola, o desenvolvimento econômico regional, sustentabilidade ambiental e verticalização da atividade agropecuária. A pesquisa justifica-se pela relevância teórica do tema cooperativismo, um movimento social que é produto e ao mesmo tempo um reprodutor das contradições do capitalismo; pela importância que as primeiras cooperativas sul-brasileiras tiveram para o desenvolvimento regional nas fases de colonização ao longo do século XX; e pela necessidade de preenchimento das lacunas existentes nos estudos sobre o cooperativismo, bem como sua reconfiguração para atender as transformações econômicas e tecnológicas da Revolução Verde no Brasil. Em nossa abordagem qualitativa das contradições do cooperativismo, optamos pelos campos da História Social e Ambiental.

METODOLOGIA

A metodologia da Análise do Discurso foi escolhida para compreender as ações e os argumentos da Cotrijui ao longo dos movimentos de modernização e expansão das fronteiras agrícolas, refletindo sobre a interpretação, a linguagem, os sujeitos, a história e a ideologia presentes em seu discurso, e mais, conferindo à análise “um processo que começa pelo próprio estabelecimento do corpus e que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza” (Orlandi, 2005, p. 64).

Para tanto, tomamos como fonte o Cotrijornal, veículo midiático inicialmente regional, mas que se tornou um recurso fundamental de formação e informação da cooperativa. Nossa abordagem metodológica iniciou com uma leitura atenta do Cotrijornal, dividido em 220 edições entre julho de 1973 e agosto de 1994. Essa leitura foi conduzida e organizada a partir de ferramentas inspiradas nos modelos de Análise de Conteúdo – de Bardin (1977) e Morin (1961) –, com as quais procurou-se compreender, classificar e categorizar a produção jornalística que, posteriormente, foi analisada dentro de um conjunto de temas de pauta. Em uma tabela de dados, detalhamos a evolução da estrutura do jornal, registrando e catalogando todas as matérias que tivessem relação com o tema da pesquisa, culminando numa sequência de mais de 1.500 linhas de entrada de dados em uma planilha principal, o que facilitou a busca – a posteriori – por entradas específicas a partir de filtros e a organização das referências das



citações, além de possibilitar o cruzamento de dados para a escolha adequada dos tópicos para a análise de discurso, na segunda etapa da pesquisa.

Os temas foram catalogados considerando um conjunto de dez categorias principais e 68 subcategorias divididas em até três níveis. As categorias principais foram: ideologia, gestão (assuntos internos), segurança alimentar, comercialização, transportes e logística, tecnologia, políticas públicas, agroindústria, meio ambiente e diversidades. Todas as matérias de cada edição foram lidas e analisadas. O critério principal – a escolha dos dados para compor a planilha – foi a relação primeira com o tema da pesquisa, ou seja, o potencial da matéria para sustentar a análise do discurso da Cotrijui ao longo das suas fases de expansão, estagnação e retração, entre 1970-1990, período também de formação e expansão do próprio modelo de cooperativismo empresarial e, na fase final do recrote, do agronegócio, além de matérias que indicassem impactos e/ou as preocupações ambientais da Cotrijui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Sul do Brasil, no começo do século XX, o cooperativismo surgiu como um modelo alternativo de desenvolvimento econômico e social; como alternativa de socialização do trabalho e da geração de renda. No entanto, no desenrolar de sua experiência, se mostrou muito mais adaptativo do que alternativo ao capitalismo, buscando criar condições aos sujeitos cooperados de incorporarem as ideologias liberal-burguesas de trabalho e poupança, e, assim, obter meios de competir na economia de mercado. Em revisões mais recentes, encontramos reflexões que reforçam a tese de que o cooperativismo surgiu como uma alternativa ao sistema capitalista, mas se tornou uma estratégia de adaptação ao promover a modernização da agricultura, convertendo-se em instrumento de transformação social no Brasil. Lima e Germani (2015, p.10) apontam para essa dualidade do cooperativismo, que, embora buscasse promover uma vida mais equânime, também se inseriu numa dinâmica da expansão do capital, evoluindo de uma estrutura tipicamente comercial até a formação de “multicooperativas” que se assemelham a empresas controladoras de grupos empresariais.

Ao problematizarmos as origens e o movimento de expansão, estagnação e retração da Cotrijui, colocamos em evidência um conjunto de contradições existentes em um movimento social que, tendo nascido como uma reação aos efeitos do capitalismo, converteu-se em um instrumento de adaptação, símbolo da própria submissão do trabalho ao



capital. Esta transformação ocorreu dentro do processo de expansão do capitalismo na segunda metade do século XX, e também impactou nas transformações socioambientais verificadas ao longo da Revolução Verde no sul do Brasil.

Surgida em 1957, a Cotrijui teve um rápido crescimento socioeconômico no *boom* da soja dos anos 1960-1970, e se converteu em protagonista do cooperativismo empresarial sul-riograndense, promovendo e viabilizando a transformação capitalista da agricultura, ao subordinar-se às políticas governamentais e ao capital financeiro (bancário e industrial). A Cotrijui surgiu e se desenvolveu usufruindo das vantagens do Milagre Econômico, privilegiando tecnologias que trouxeram ganhos em escala para uma pequena fração de grandes produtores, sendo que a grande maioria dos seus 20 mil associados (em seu auge) era formada por pequenos produtores que contraíram dívidas para acompanhar o ritmo do progresso da Revolução Verde.

O estudo de caso da Cotrijui ofereceu uma amostra de como a implantação de novas técnicas de cultivo, culturas e padrões de consumo, passava também pela incorporação de novos preceitos ideológicos, expressos por um conjunto de conceitos e ideias como o desenvolvimento econômico e o progresso, que se fundamentaram no próprio discurso ideológico do Cooperativismo em seu viés. Percebemos que o Cotrijornal foi uma ferramenta fundamental na divulgação e na consequente incorporação destes discursos à realidade rural sul-riograndense, entre 1973 e 1994, reproduzindo as mesmas contradições que apontavam para um equilíbrio entre o que considerava o ideal de desenvolvimento e a busca por uma sociedade justa e ecologicamente responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cotrijui desempenhou um papel central na expansão das fronteiras agrícolas e na consolidação de modelos produtivos no Brasil. Sua ascensão esteve diretamente associada ao processo de colonização agrícola e à promoção do desenvolvimento regional, fatores que reforçaram sua relevância no setor. O Cotrijornal foi seu veículo institucional de imprensa, criado no contexto das transformações da agricultura brasileira, e alinhado aos discursos do Milagre Econômico e da Revolução Verde, defendendo um discurso modernizador e progressista que procurava incorporar os novos mecanismos do capitalismo contemporâneo como virtudes a serem perseguidas, ao mesmo tempo em que enaltecia os valores e tradições



cooperativistas. Seu fim, no começo dos anos 1990, marcou, também, o fim de uma era do cooperativismo empresarial sul-riograndense, e a crise da Cotrijui expôs não apenas o desmoronamento de uma entidade historicamente reconhecida, como também evidenciou as consequências devastadoras do endividamento excessivo e da administração ineficaz sobre milhares de agricultores e comunidades rurais, revelando as complexas interações entre economia, sociedade e política no contexto do cooperativismo agrícola brasileiro.

Palavras-chave: Cotrijui; cooperativismo empresarial; fronteira socioambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUM, Argemiro Jacob. Modernização da agricultura: trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1988a.
- BRUM, Argemiro Jacob. Rio Grande do Sul: crise e perspectivas. Ijuí: Editora Unijui, 1988b.
- DAVIS, John Herbert; GOLDBERG, Ray Allan. A Concept of Agribusiness. Boston, MA: Graduate School of Business Administration, Division of Research, Harvard University, 1957.
- DUARTE, Laura Maria Goulart. Capitalismo & Cooperativismo no R.G.S. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- DUPAS, Gilberto. O mito do progresso: ou o progresso como ideologia. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- FRANTZ, Telmo Rudi. Cooperativismo empresarial e desenvolvimento agrícola: o caso da Cotrijui. Ijuí: Cotrijui, 1982.
- FRANTZ, Walter. Caminhos para o Desenvolvimento pelo Cooperativismo. Ijuí: Editora Unijui, 2003.
- FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GERHARDT, Marcos. Uma história ambiental da modernização da agricultura: o norte do Rio Grande do Sul. História: Debates e Tendências, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 166-180, jan./jun. 2016.
- HOLYOAKE, George Jacob. Os 28 Tecelões de Rochdale: História dos Probos Pioneiros de Rochdale. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1932.
- MARQUES, Mário Osório. Comunicação e Educação Cooperativistas no Brasil. Revista Perspectiva Econômica, v. 10, n. 27, p. 33-50, 1980.
- ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.